

Repartir

Ana Maria S. Pereira
Moacyr Camargo



Povos famintos, crianças desnutridas

O que está acontecendo?

Porque isso a nos envergonhar?

O que está faltando?

Semente, solo, água, sol e ar?

A Natureza é fecunda

Nada nos deixa faltar

Os raios do sol viajam pela galáxia

Aquecem e iluminam a Terra

Repartir, repartir

O pão, o amor, a luz, repartir!

As plantas fotossintetizam, produzem

Açúcar, carboidratos, flores, frutos e grãos

A chuva irriga, até nas frestas há flores

Até nos desertos há oásis verdejantes

Nem nas geleiras faltam alimentos

Os celeiros que alimentam apenas alguns

Deixam todos desnutridos

Para muitos falta o pão

Para outros o amor e a luz

Repartir, repartir

O pão, o amor, a luz, repartir!

Mãos operosas e generosas

Preparem o solo sem esmaecer

Semeie, plante, a colheita será farta

Cada grão uma esperança

Não mais os povos famintos

Não mais as crianças desnutridas

Repartir, repartir

O pão, o amor, a luz, repartir!

Plante em ti a justiça e a bondade

E no tempo da capina

Arranque o egoísmo daninho dos campos da alma

Você é um campo, é preciso cultivar

O bem, a fraternidade e a caridade

São adubos, não deixe faltar

Não mais os povos famintos

Não mais as crianças desnutridas

Repartir, repartir

O pão, o amor, a luz, repartir!